

Acordo da dívida chega ao Senado só em novembro

ORREIO BRAZILIENSE

O texto final do acordo da dívida externa brasileira — **term sheet** — deve chegar ao Senado só no fim deste mês ou no início de novembro. A informação é do negociador da dívida, Pedro Malan. Ele se reúne hoje com o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, para decidir se continuará acumulando as funções de negociador da dívida e representante do Brasil junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial (Bird).

Malan foi eleito em setembro para o Banco Mundial. O presidente afastado queria pôr no cargo o ex-ministro da Infra-Estrutura João Santana, mas a indicação encontrou resistências no Banco e na equipe do então ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Marcílio, com a aprovação de Collor, indicou Malan para a eleição do Bird, para ocupar o cargo enquanto não se decidisse o destino do processo de impeachment.

Malan, que já foi representante do Brasil no Banco Mundial, durante o governo Jose Sarney, é amigo há 20 anos de Paulo Had-

dad, com quem trabalhou para a constituição das associações de pós-graduação em Economia. Haddad também costumava negociar com Malan projetos de apoio do Banco Mundial e BID para Minas Gerais.

Segundo o negociador da dívida externa, o **term sheet** está em fase de tradução.

Recursos — O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Raimundo Lira (PFL-PB), já informou à equipe de Itamar Franco que o texto do acordo, uma vez enviado ao Congresso, deve ser aprovado em 15 dias pelo Senado.

Malan afirma que o atraso no cumprimento das metas do acordo com o FMI não será empecilho ao acordo com os bancos. Depende do cumprimento do acordo a liberação de recursos do FMI, BID e Banco Mundial, para compra de Bônus do Tesouro Norte-Americano, que servirão de garantia aos novos títulos da dívida brasileira renegociada. A emissão desses bônus de garantia só deverá ocorrer no fim do segundo trimestre de 1993.